

Precisamos acabar com o preconceito

Marcus Vinícius Rodrigues¹

Publicado no Jornal Diário do Nordeste
em 18 de setembro de 2020

Temos que parar de achar que no Ceará só tem campeões de olimpíadas mundiais e nacionais de física e de matemática.

Temos que parar de pensar que no ITA e no IME só entram candidatos cearenses. Isso é total mentira. No ano passado, por exemplo, os cearenses só ocuparam 55% das vagas do ITA e 65% das vagas do IME. Ou seja, muitos outros brasileiros, também estudam lá.

Temos que parar de divulgar que as escolas de ensino médio no Ceará, são as melhores do Brasil. Isso também não é verdadeiro. Entre as 10 melhores escolas de ensino médio no Brasil, apenas cinco estão no Ceará.

Esses rótulos "não" são confortáveis.

É preciso entender que os cearenses têm "muitas limitações". Por exemplo, seus jovens são os que menos usam tatuagem no Brasil. Eles não gostam de funk, preferem o baião, xote e forró. Eles ainda respeitam os pais e avós, e pasmem, ainda pedem a benção dos pais! Isso tudo é muita "limitação".

Domingo último, estava em Lisboa e me encontrei com um grupo de cinco jovens "desviados" brasileiros, onde quatro eram cearenses, que estavam indo para Alemanha à um evento na área da matemática. E o mais absurdo, eles não iam assistir e passear, eles eram os palestrantes! E mais um, estava a telefonar para o pai, e pediu

¹ Marcus Vinícius Rodrigues é cearense, doutor em Engenharia da Produção, especialista e autor de livros na temática Qualidade e Produtividade, membro da Academia Brasileira de Ciências da Administração, membro do Conselho Editorial do Instituto General Villas Boas, Diretor do Centro de Aprendizagem e Soluções Organizacionais, Professor da FGV e ex-Presidente do INEP/MEC.

a benção do pai na frente de todos. Caretisse de quem preencheu sua grande cabeça só com conhecimento e valores.

Pensando bem, o preconceito até é justificado. Eles são diferentes. Esse "bicho" cearense valoriza até um tal "Padin Cicero": meio santo, meio herói, meio bandido. Vejam três "meios" é maior que um. Como pode? Isso não é normal! Valoriza ainda um poeta chamado Patativa de Assaré. Isso é nome de poeta de respeito? E mais, não sabia nem ler!

Realmente esses cearenses são marginais a nossa sociedade, principalmente a que mora e têm valores do sudeste brasileiro.

Essa "cambada" de cearenses só desenvolveu o cérebro, a inteligência, o raciocínio lógico, o respeito, o talento e a garra.

Realmente são limitados e podem até colocar em risco a "saudável, dinâmica, culta e elitista sociedade" de parte do Brasil.

Observação:

Escrevi este texto antes da pandemia, quando estava em um voo Lisboa/Maputo. E até o momento tinha só bebido duas garrafas pequenas de vinho. Imagine o que escreveria sobre o fabuloso "bicho cearense" após a quinta garrafa.